

VIVER A PALAVRA

ANO – C / Cor litúrgica **Vermelho** / 5 de junho de 2022 - FOLHETO LITÚRGICO DA ARQUIDIOCESE DE TERESINA: ano 2; nº18.

PENTECOSTES!



No dia de Pentecostes (no fim das sete semanas pascais), a Páscoa de Cristo se realiza na efusão do Espírito Santo, que é manifestado, dado e comunicado como Pessoa Divina: de sua plenitude, Cristo, Senhor, derrama em profusão o Espírito. Ora, esta plenitude do Espírito não devia ser apenas a do Messias; devia ser comunicada a todo o povo messiânico. Por várias vezes Cristo prometeu esta efusão do Espírito, promessa que realizou primeiramente no dia da Páscoa. e em seguida, de maneira mais marcante, no dia de Pentecostes. Repletos do Espírito Santo, os Apóstolos começam a proclamar "as maravilhas de Deus" (At 2,11), e Pedro começa a declarar que esta efusão do Espírito é o sinal dos tempos messiânicos. Os que então creram na pregação apostólica e que se fizeram batizar também receberam o dom do Espírito Santo No dia de Pentecostes, o Espírito da promessa foi derramado sobre os discípu-

los, "reunidos no mesmo lugar" (At 2,1), esperando-o, "todos unânimes, perseverando na oração" (At 1,14). O Espírito, que ensina a Igreja e lhe recorda tudo o que Jesus disse, vai também formá-la para a vida de oração. (Catecismo da Igreja Católica, nº 731, 1287, 2623).

SUGESTÕES:

- Ensaiar os cantos da celebração. Após o ensaio, deixar um momento de silêncio para oração pessoal.

REFRÃO MEDITATIVO:

A nós descei, Divina Luz/ A nós descei, Divina Luz.

Em nossas almas acendei, / o amor, o amor de Jesus. / Em nossas almas acendei. / O amor, o amor de Jesus!

DEUS nos reúne

1. Chegada

Todos chegam e em silêncio fazem suas orações pessoais, criando um clima de recolhimento, tendo em seguida a repetição do refrão orante, como indicado acima ou outro sugestivo ao momento.

2. Canto de Abertura

Com.: Vamos juntos, de pé, entoar versos de alegria na abertura desta celebração:

Nós estamos aqui reunidos como estavam em Jerusalém, / pois só quando vivemos unidos é que o Espírito Santo nos vêm

1. Ninguém para esse vento passando / Ninguém vê, e ele sopra onde quer... / Força igual têm o Espírito quando / Faz a Igreja de Cristo crescer.

2. Feita de homens, a Igreja é divina / Pois o Espírito Santo a conduz ... / Como um fogo que aquece e ilumina / Que é pureza, que é vida, que é luz.

3. Quando o Espírito espalma suas graças / faz dos povos um só coração... / Cresce a Igreja onde todas as raças / um só Deus, um só Pai louvarão.

4. Sua imagem são línguas ardentes / Pois amor é comunicação ... / E é preciso que todas as gentes / Saibam quanto felizes serão.

3. Saudação e Acolhida

P.: Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

T.: Para sempre seja louvado.

P.: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

T.: Amém

P.: A Paz do Cristo Ressuscitado esteja convosco!

T.: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo

P.: Encerramos, com esta celebração da Solenidade de Pentecostes, o Tempo Pascal, recordando o dia em que o mistério pascal atingiu sua plenitude, no dom do Espírito Santo, no qual fomos batizados.

(Deixar por um momento as pessoas livres para relembrem e expressarem)

4. Ato Penitencial

O presidente dirige-se para a pia batismal, faz a oração sobre a água para a aspersão da comunidade

P.: A água é usada em muitos momentos de nossa vida: para matar a sede, para lavar, refrescar, etc... Em todos esses momentos, ela constitui uma bênção. O próprio Jesus Cristo se define "água viva". Com esta bênção da água recordamos nosso batismo, no qual renascemos pela água e pelo Espírito Santo. Que esta água nos lembre os nossos compromissos batismais e possamos conservá-los firme em nossa vida.

O ministro impõe a mão sobre a água e reza, tocando a água e fazendo o sinal da cruz sobre ela:

P.: Bendito sois, Senhor, Deus todo-poderoso, que vos dignastes abençoar-nos em Cristo, água viva de nossa salvação. Concedei-nos, junto a esta água, renovar nossa alma e sempre poder caminhar na vida pela graça do Espírito Santo. Derramai vossa copiosa bênção sobre esta água e sobre todos aqueles que fizerem uso dela. Por Cristo, nosso Senhor.

T: Amém!

Banhados em Cristo, somos uma nova criatura, / as coisas antigas já se passaram, / somos nascidos de novo. / Aleluia, aleluia, aleluia!

P.: O Deus todo-amoroso nos purifique dos nossos pecados e nos torne dignos da mesa de seu reino.

P.: Amém.

3. Glória

Com.: Com a força que vem do Senhor, glorifiquemos com hino do glória:

1. Glória a Deus nos altos céus paz na terra a seus amados / a vós louvam, rei celeste, os que foram libertados.

Glória a Deus lá nos céus e paz aos seus, amém!

2. Deus e Pai, nós vos louvamos, adoramos, bendizemos / damos glória a vosso nome, vossos dons agradecemos!

3. Senhor nosso, Jesus Cristo, unigênito do Pai / vós, de Deus Cordeiro santo, nossas culpas perdoai!

4. Vós, que estais junto do Pai como nosso intercessor / acolhei nossos pedidos, atendei nosso clamor!

5. Vós somente sois o Santo, o altíssimo, o Senhor, / com o Espírito divino de Deus Pai no esplendor!

4. Oração do Dia

P.: Oremos ao Senhor (*pausa*)

Ó Deus, nossa consolação, na alegria desta festa em que iluminas as comunidades de todos os povos e nações, derrama, sobre o universo inteiro, o dom generoso do teu Espírito e realiza agora no coração da Igreja as maravilhas que operaste no início da pregação do Evangelho. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém

DEUS nos fala

5. Primeira Leitura (At 2, 1-11)

Le: Leitura dos Atos dos Apóstolos

Quando chegou o dia de Pentecostes, os discípulos estavam todos reunidos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um barulho como se fosse uma forte ventania, que encheu a casa onde eles se encontravam. Então apareceram línguas como de fogo que se repartiram e pousaram sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito os inspirava. Moravam em Jerusalém judeus devotos, de todas as nações do mundo. Quando ouviram o barulho, juntou-se a multidão, e todos ficaram confusos, pois cada um ouvia os discípulos falar em sua própria língua. Cheios de espanto e admiração, diziam: “Esses ho-

mens que estão falando não são todos galileus? Como é que nós os escutamos na nossa própria língua? Nós, que somos partos, medos e elamitas, habitantes da Mesopotâmia, da Judeia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília, do Egito e da parte da Líbia próxima de Cirene, também romanos que aqui residem; 11 judeus e prosélitos, cretenses e árabes, todos nós os escutamos anunciarem as maravilhas de Deus em nossa própria língua!” - *Palavra do Senhor.*

T: Graças a Deus.

6. Salmo Responsorial Sl 46(47)

Enviai o vosso Espírito, Senhor, e da terra toda a face renovai.

OU: **Aleluia, Aleluia, Aleluia.**

1. Bendize, ó minh'alma, ao Senhor! / Ó meu Deus e meu Senhor, como sois grande! / Quão numerosas, ó Senhor, são vossas obras! / Encheu-se a terra com as vossas criaturas! **R.**

2. Se tirais o seu respiro, elas perecem / e voltam para o pó de onde vieram. / Enviais o vosso Espírito e renascem / e da terra toda a face renovais. **R.**

3. Que a glória do Senhor perdure sempre, / e alegre-se o Senhor em suas obras! / Hoje seja-lhe agradável o meu canto, / pois o Senhor é minha grande alegria! **R.**

7. Segunda Leitura (1Cor 12,3b-7.12-13)

Le: Leitura da primeira carta de São Paulo aos Coríntios

Irmãos: Ninguém pode dizer: Jesus é o Senhor, a não ser no Espírito Santo. Há diversidade de dons, mas um mesmo é o Espírito. Há diversidade de ministérios, mas um mesmo é o Senhor. Há diferentes atividades, mas um mesmo Deus que realiza todas as coisas em todos. A cada um é dada a manifestação do Espírito em vista do bem comum. Como o corpo é um, embora tenha muitos membros, e como todos os membros do corpo, embora sejam muitos, formam um só corpo, assim também acontece com Cristo. De fato, todos nós, judeus ou gregos, escravos ou livres, fomos batizados num único Espírito, para formarmos um único corpo, e todos nós bebemos de um único Espírito. – *Palavra do Senhor.*

T: Graças a Deus

8. Sequência

O/a solista se dirige para a mesa da Palavra e entoia, intercalando com a Assembleia:

Solo: Espírito de Deus, enviai dos céus um raio de luz, um raio de luz! Vinde, Pai dos pobres, dai aos corações vossos sete dons, vossos sete dons.

T: Consolo que acalma, hóspede da alma, doce alívio, vinde, doce alívio vinde! No labor descanso, na aflição remanso, no calor aragem, no calor aragem.

S.: Enchei, luz bendita, chama que crepita, no íntimo de nós, no íntimo de nós! Sem a luz que acode, nada o homem pode, nenhum bem há nele, nenhum bem há nele.

T.: Ao sujo lavai, ao seco regai, curai o doente, curai o doente. Dobrai o que é duro, guiai no escuro, o frio aquecei, o frio aquecei.

T.: Dai à vossa Igreja, que espera e deseja, vossos sete dons, vossos sete dons. Dai em prêmio ao forte uma

santa morte, alegria eterna, alegria eterna. Amém!
Amém!

9. Aclamação ao Evangelho

Aleluia, Aleluia, Aleluia!

V. Vinde, Espírito Divino, e enchei com vossos dons os corações dos fieis; e acendei neles o amor como um fogo abrasador! – **R.**

10. Evangelho (Jo 20,19-23)

P: O Senhor esteja conosco!

T: Ele está no meio de nós!

P: Proclamação do evangelho de Jesus Cristo segundo João.

T: Glória a vós, Senhor!

P.: Ao anoitecer daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas, por medo dos judeus, as portas do lugar onde os discípulos se encontravam, Jesus entrou e, pon-do-se no meio deles, disse: “A paz esteja convosco”. De-pois dessas palavras, mostrou-lhes as mãos e o lado. En-tão os discípulos se alegraram por verem o Senhor. No-vamente, Jesus disse: “A paz esteja convosco. Como o Pai me enviou, também eu vos envio”. E, depois de ter dito isso, soprou sobre eles e disse: “Recebei o Espírito Santo. A quem perdoardes os pecados, eles lhes serão perdoa-dos; a quem não os perdoardes, eles lhes serão retidos”. – *Palavra da Salvação.*

T: Glória a vós, Senhor!

11. Partilha da Palavra

A comunidade, conduzida pelo ministro que preside, deve apontar aspectos das leituras que se relacionam com a vida da comunidade, mostrando a descida do Espírito Santo como o sinal do amor de Deus por nós e início do tempo na Igreja na história da salvação.

12. Credo

P.: De pé, professemos a nossa fé:

T.: Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, e em Jesus Cristo seu único Filho, Nosso Senhor, que foi concebido, pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia subiu aos céus; está sentado a direita de Deus Pai todo poderoso, donde há de vir e julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna. Amém.

13. Preces

P.: Tendo recebido o Espírito Santo de Deus, que nos une como filhos, elevemos ao Pai as nossas preces:

T.: Ó Senhor, manda sobre nós o Teu Espírito de amor!

1. Ilumina, Senhor, todas as Igrejas cristãs com a luz do Teu Espírito de amor, e guia os passos de todos os povos nos caminhos da paz, nós te pedimos.

2. Ó Deus de amor, cura os doentes, consola os que so-frem e dá esperança aos desanimados, nós te pedimos.

3. Senhor da vida, dá a vida eterna aos que já partiram desta vida e a nós, a esperança na ressurreição, nós te pedimos.

(Preces espontâneas)

P.: Acolhe, ó Deus e nosso Pai, nossas preces, por Cristo, nosso Senhor.

T: Amém.

DEUS nos une

14. Coleta Fraternal

Com.: Como sinal visível de que somos Igreja, comunidade eleita e convocada por Deus, manifestemos a nossa soli-dariedade com os mais necessitados e a nossa comunida-de partilhando os dons.

1. Eis a procissão do Rei, nosso Deus, //: *ao seu santuário, seguido dos seus (bis).*

2. À frente, os cantores, atrás, tocadores, //: *no meio vão jovens tocando tambores (bis).*

3. Seu grande poder nos céus resplandece, //: *Ele é nosso Deus, quem nos fortalece (bis).*

15. Louvor

P.: Enquanto Igreja, entoemos louvores Aquele que nos criou e formou, em ação de graças por tantas maravilhas:

1. Vou cantar, entoar um canto novo / Vou sair chamar o povo, pra louvar, Aleluia! / Assim toda criatura: nossa terra Sol e Lua, vão louvar e cantar

Se alguém te louva em silêncio, Tu acolhes, ó Senhor, sua oração / Se alguém entoa um canto novo, Tu acolhes, ó Senhor sua canção, aleluia!

2. É feliz quem em ti, fez a morada, / vida nova outra casa pra ficar, aleluia! / Tu preparas mesa farta e alimentas pra jornada, dando amor, luz e paz

3. O nascer, de uma aurora radiante / vai dourando a cada instante os trigais, aleluia! / Os pequenos e sofridos, nos teus braços acolhidos, vão louvar e cantar.

16. Oração do Pai-nosso

P.: Toda a nossa louvação chegue a ti, Senhor, em nome de Jesus, por quem oramos com as palavras que Ele mes-mo nos ensinou:

T.: Pai-nosso, que estais nos céus, santificado seja o vos-so nome...

P.: Pois vosso é o reino, o poder e glória para sempre!

T.: Amém!

(caso haja comunhão prossegue no item: “QUANDO HÁ COMU-NHÃO”)

DEUS nos envia

17. Oração Final

P.: Oremos ao Senhor *(pausa)*

Ó Deus, tu nos alegraste com os cinquenta dias de Páscoa e nos animaste com a força do teu Espírito Santo. Dá-nos a graça de sermos conduzidos pelo mesmo amor generoso derramado sobre os primeiros discípulos e discípulas, no dia de Pentecostes. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém

18. Comunicações Finais

(A comunidade faz no momento os avisos e informações sobre a vida pastoral da comunidade)

19. Bênção Final

P.: O Espírito de Deus nos une na fraternidade universal e faça-nos sentir na mesma casa comum, com o mundo inteiro e todos os seres, agora e sempre.

T.: Amém.

P.: Abençoe-nos o Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

T.: Amém.

P.: Ide em paz e que o Senhor vos acompanhe!

T.: Graças a Deus.

20. Canto Final

(A escolha)

---QUANDO HÁ COMUNHÃO EUCARÍSTICA ---

Terminada a coleta fraterna, todos se levantam, e quem preside se aproxima do altar para dar início à ação de graças. O(s) ministro(s) extraordinários trazem o pão consagrado para o altar, enquanto a assembleia canta:

Cristo ressuscitou, o sertão se abriu em flor, da pedra água saiu, era noite o sol surgiu, glória ao Senhor!

1. Comunhão

(Tomando o pão consagrado na mão e levantando, o Ministro Extraordinário da Comunhão diz)

Min. ou P.: Relembrando Jesus, que se reuniu à mesa com os discípulos de Emaús, revelando a vitória da vida sobre a morte, nós também nos alegramos com Ele nesta mesa.

E tomando nas mãos o pão consagrado, acrescenta:

Quem vem a mim nunca mais terá fome e o que crê em mim nunca mais terá sede. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!

T.: Senhor eu não sou digno/a que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo/a.

2. Canto de Comunhão

1. Senhor vem dar-nos **sabedoria** / Que faz ter tudo como Deus quis . / E assim faremos da Eucaristia / O grande meio de ser feliz.

Dá-nos, Senhor, esses dons, essa luz / E nós veremos que Pão é Jesus!

2. Dá-nos, Senhor, o **entendimento** / Que tudo ajuda a compreender. / Para nós vermos como é alimento / O pão e o vinho que Deus quer ser.

3. Senhor, vem dar-nos divina **ciência** / Que, como o eterno, faz ver sem véus. / Tu vês por fora, Deus vê a essência / Pensas que é pão, mas é nosso Deus.

4. Dá-nos, Senhor, o teu **conselho** / Que nos faz sábios para guiar. / Homem, mulher, jovem e velho / Nós guiaremos ao Santo Altar.

5. Senhor, vem dar-nos a **fortaleza** / A santa força do coração. / Só quem vencer vai sentar-se à mesa / Para quem luta Deus quer o pão.

6. Dá-nos, Senhor, filial **piedade** / A doce forma de amar enfim. / Para que amemos quem, na verdade / Aqui amou-nos até o fim.

7. Dá-nos, enfim, **temor** sublime / De não amá-los como convém . / O Cristo-hóstia, que nos redime / O Pai Celeste, que nos quer bem.

(Após a distribuição da Comunhão, seguir com a Oração Final, Comunicações Finais, Bênção e Despedida).

PENTECOSTES

Falando aos Apóstolos na Última Ceia, Jesus disse que, depois da sua partida deste mundo, enviaria a eles o dom do Pai, isso é, o Espírito Santo (cfr Jo 15, 26). Esta promessa se realiza com poder no dia de Pentecostes, quando o Espírito Santo desce sobre os discípulos reunidos no Cenáculo. Aquela efusão, embora extraordinária, não permaneceu única e limitada àquele momento, mas é um evento que se renovou e se renova ainda. Cristo glorificado à direita do Pai continua a realizar a sua promessa, enviando sobre a Igreja o Espírito vivificante, que nos ensina e nos recorda e nos faz falar. O Espírito Santo nos ensina: é o Mestre interior, nos guia pelo caminho certo, através das situações da vida. Ele nos ensina a estrada, o caminho. Nos primeiros tempos da Igreja, o cristianismo era chamado “o caminho” (cfr At 9, 2) e o próprio Jesus é o Caminho. O Espírito Santo nos ensina a segui-lo, a caminhar seguindo seus passos. Mais que um mestre de doutrina, o Espírito Santo é um mestre de vida. E da vida faz parte certamente também o saber, o conhecer, mas dentro do horizonte mais amplo e harmônico da existência cristã. O Espírito Santo nos recorda, nos recorda tudo aquilo que Jesus disse. É a memória viva da Igreja. E enquanto nos faz recordar, nos faz entender as palavras do Senhor. Este recordar no Espírito e graças ao Espírito não se reduz a um fato mnemônico, é um aspecto essencial da presença de Cristo em nós e na sua Igreja. O Espírito de verdade e de caridade nos recorda tudo aquilo que Jesus disse, nos faz entrar sempre mais plenamente no sentido das suas palavras. Todos nós temos esta experiência: um momento, em qualquer situação, há uma ideia e depois uma outra se conecta com um trecho da Escritura... É o Espírito Santo que nos faz fazer este caminho: o caminho da memória viva da Igreja. E isto pede de nós uma resposta: mais a nossa resposta é generosa, mais as palavras de Jesus se tornam em nós vida, se tornam atitudes, escolhas, gestos, testemunho. Em essência, o Espírito nos recorda o mandamento do amor e nos chama a vivê-lo. Um cristão sem memória não é um verdadeiro cristão: é um cristão pelo meio do caminho, é um homem ou uma mulher prisioneiro do momento, que não sabe fazer tesouro da sua história, não sabe lê-la e vivê-la como história de salvação. Em vez disso, com a ajuda do Espírito Santo, podemos interpretar as inspirações interiores e os acontecimentos da vida à luz das palavras de Jesus. E assim cresce em nós a sabedoria da memória, a sabedoria do coração, que é um dom do Espírito. Que o Espírito Santo reavive em todos nós a memória cristã! E naquele dia, com os Apóstolos, havia uma Mulher da memória, aquela que desde o início meditava sobre todas aquelas coisas no seu coração. Havia Maria, nossa Mãe. Que Ela nos ajude neste caminho da memória. O Espírito Santo nos ensina, nos recorda e – um outro traço – nos faz falar, com Deus e com os homens. Não há cristãos mudos, mudos de alma; não, não há lugar para isto.

Papa Francisco, homilia na solenidade de Pentecostes.

COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DE LITURGIA – EDITORA E LIVRARIA NOVA ALIANÇA. **Viver a Palavra** – Folheto litúrgico pastoral para as comunidades com celebração na ausência de sacerdotes. **Arcebispo de Teresina:** Dom Jacinto Furtado de Brito Sobrinho. **Presidente da Comissão:** Pe. Edvaldo Barbosa Lima. **Comissão organizadora:** Pe. Antonio Diego das Chagas Silva, Marly Gondim Cavalcanti Souza, Francisco das Chagas Silva Alves, Tarcísio Oliveira e Francisco Jordão Costa Silva.

E-mail para contato e sugestões: viverapalavra@gmail.com